

Titulo do Trabalho

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: RELAÇÕES COM AS RESERVAS DA BIOSFERA

Nome do Autor (a) Principal

Cássia Natanie Peguim

Nome (s) do Co-autor (a) (s)

Paulo Henrique Martinez (orientador)

Instituição ou Empresa

Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Assis

Instituição (s) de Fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

E-mail de contato

cn.peguim@bol.com.br

RESUMO: Este relato de experiência aborda o tema *biodiversidade* e a relação entre as unidades de conservação e as *Reservas da Biosfera* criadas pelo programa MAB - O Homem e a Biosfera da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Apresenta uma análise da situação histórica dos debates atuais sobre diversidade biológica e unidades de conservação a partir das contribuições conceituais e estruturais e da

dinâmica de atuação da UNESCO. Usa como metodologia a interpretação de artigos sobre o tema *biodiversidade*, publicados na revista O Correio da UNESCO entre 1972-1992. As unidades de conservação são herdeiras das Reservas da Biosfera, elas abrigam biodiversidade ao mesmo tempo em que guardam bens culturais e naturais da história humana.

Palavras-chave: História. Biodiversidade. UNESCO.

1- INTRODUÇÃO

A biodiversidade e as unidades de conservação são temas presentes nas discussões políticas no mundo e no Brasil. Temos como exemplo a campanha 2010 - *Ano Internacional da Diversidade Biológica* – organizada pela *Convenção sobre a Diversidade Biológica* e pela UNESCO, e a realização da *34ª Sessão do Comitê da UNESCO sobre Patrimônio Mundial*, realizada em Brasília entre os dias 25 e 31 de julho de 2010. As duas atividades são um reforço de campanhas anteriores sobre a conservação da diversidade das formas de vida e de seus símbolos naturais e culturais. *Biodiversidade* e *Patrimônio* são conceitos que constam na lista de discussão da política internacional desde o início da década de 1970, e que encontraram nos meios de comunicação das organizações internacionais intergovernamentais – OIGs, como a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* – UNESCO, um dos principais meios de elaboração de seus significados. Esses meios, como a revista mensal *O Correio da UNESCO*, publicada desde 1972, também são espaços voltados para a divulgação da implementação de políticas sobre a conservação da biodiversidade e do patrimônio mundial. Por *biodiversidade* entenda-se o conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes na fina camada da superfície da Terra onde a vida é possível e se manifesta de diversas formas - a biosfera, e por *patrimônio* os bens

culturais e naturais que os seres humanos vêm deixando como herança no decorrer de sua trajetória histórica e o ambiente material em que essa história transcorreu ¹.

As unidades de conservação se enquadram no âmbito destes dois conceitos, uma vez que segundo a Lei 9984 de 20 de julho de 2000, se entende por unidades de conservação o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção ². Ou seja, as unidades de conservação abrigam biodiversidade ao mesmo tempo em que guardam bens culturais e naturais da história humana, mesmo que estes bens não estejam na *Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO*. A criação das unidades de conservação compreende princípios e normas elaborados pela UNESCO e viabilizados pelo *Programa O Homem e a Biosfera* que tem nas *Reservas da Biosfera* sua principal política ambiental.

2 - OBJETIVO GERAL

Este relato busca compreender os debates sobre diversidade biológica e unidades de conservação a partir das contribuições conceituais e estruturais e da dinâmica de atuação da UNESCO quanto ao tema biodiversidade, com destaque para as políticas do *MAB* – Programa O Homem e a Biosfera, e para as chamadas Reservas da Biosfera.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os resultados apresentados fazem parte de uma pesquisa maior que busca descobrir o que é biodiversidade para a UNESCO no período de 1972-1992. Objetivo devido à necessidade de maior compreensão sobre os temas trabalhados no projeto de iniciação científica *A UNESCO e o Meio Ambiente (1972-1992)*, financiado pela FAPESP. Os temas

¹ O CORREIO DA UNESCO, Patrimônio e Humanidade, Out./1988

² Presidência da República – Casa Civil. Acessado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm

ambientais se apresentaram como conceitos ao longo das leituras. Os conceitos são mutáveis, não possuem definições fixas, estão sujeitos ao jogo político do contexto em que se inserem, de modo que o estudo da dinâmica histórica de tal mutabilidade é essencial para a compreensão do presente.

4 – METODOLOGIA

A análise de artigos publicados na revista *O Correio da UNESCO* é realizada por meio da interpretação histórica entre os números que dão ênfase ao tema biodiversidade. A abordagem dada busca ser isenta de valorações sobre a UNESCO, uma vez que seu objetivo é identificar e compreender a dinâmica das mudanças e permanências da ação da Organização sobre o tema biodiversidade, e de uma forma mais ampla, sobre o meio ambiente com foco nas políticas, programas e ações da Organização. Os artigos assinados por integrantes da UNESCO ou que não possuem assinatura são privilegiados, uma vez que dizem respeito à opinião da Organização, pois segundo nota de *O Correio*, os artigos assinados não traduzem a opinião da revista. A lei 9984 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, é usada como material de apoio. A partir dela serão apresentadas definições sobre as unidades de conservação.

6-RESULTADO (S)

As unidades de conservação no Brasil são divididas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral³ e Unidades de Uso Sustentável⁴. No primeiro grupo as unidades se

³ Lei 9984, Art 2º, Parágrafo VI – Proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais;

⁴ Lei 9984, Art 2º, Parágrafo XI - Uso sustentável: exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável;

classificam em Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre. Já as unidades de uso sustentável se organizam em - Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

A partir da segunda metade da década de 1980 e início da década de 1990, as unidades passaram a serem implantadas com o princípio de conciliar o convívio entre humanos e a diversidade biológica, privilegiando as áreas de extrativismo natural e as áreas de pesquisa. A política adotada volta-se à conservação dos recursos naturais em prol de um desenvolvimento sustentável.

Entre os tipos de unidades de conservação previstos em lei há cinco tipos de reservas, uma de preservação integral denominada Reserva Biológica, e quatro pertencentes ao grupo de unidades de conservação voltadas ao uso sustentável dos recursos, são elas: Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural. As Reservas da Biosfera, implantadas pela UNESCO ditam perspectivas de gestão dos recursos naturais adotadas em cada uma destas reservas.

Tidas como grandes laboratórios a serviço do desenvolvimento sustentável, as Reservas da Biosfera são apresentadas, em um primeiro momento, como instrumentos de pesquisa sobre a melhor maneira de as implantar, e, posteriormente, como demonstrativos de uma gestão e manejo adequados dos recursos naturais e da diversidade biológica para um desenvolvimento duradouro. A criação das reservas da biosfera estava compreendida no plano de ação do *Programa O Homem e a Biosfera* da UNESCO - MAB.

Fruto direto da *Conferência Intergovernamental sobre as Bases Científicas para Uso e Conservação Racionais dos Recursos da Biosfera* de 1968, o MAB deveria atingir como objetivo a promoção de um novo conceito de pesquisa, que atendesse à necessidade de um enfoque integrado, global e interdisciplinar da pesquisa sobre a biosfera ⁵. Tal objetivo tinha como princípio melhor servir ao progresso dos povos, integrando ciência e tecnologia à

⁵ O Correio da UNESCO. *O homem pertence à terra*. Ano 08, n.06, jun./1980. p.05

cultura de cada país e promovendo a adaptação dos novos produtos e conhecimentos às características de cada um dos países em que atuaria ⁶.

O objetivo geral do programa quando fundado, segundo artigo publicado em 1980, era:

[...] desenvolver nas ciências sociais e naturais as bases necessárias à utilização racional, à conservação dos recursos da biosfera e á melhoria das relações entre o homem e o ambiente; prever as conseqüências das ações de hoje no mundo de amanhã e assim incrementar a capacidade do homem para administrar eficazmente os recursos da biosfera ⁷.

Com o desenvolvimento do MAB, houve mudanças no objetivo da pesquisa sobre a diversidade biológica, está deslocou-se do exame científico intensivo de cada tema para o exame das variáveis e dos processos implicados em uma unidade ecológica ou ecossistema⁸. Seus objetivos específicos buscavam Identificar e avaliar as mudanças que as atividades do homem provocam nos ecossistemas e os efeitos dessas mudanças em relação ao ser humano por meio de estudos comparativos sobre a estrutura e dinâmica dos ecossistemas modificados. Esse tipo de estudo também fora realizado sobre as dinâmicas entre os ecossistemas ditos “naturais” e aqueles que sofreram processos sócio-econômicos a fim de analisar o impacto das mudanças que atingem as populações humanas, os tipos de povoamento e a tecnologia em relação à viabilidade destes sistemas, que por sua vez implicavam o estabelecimento de critérios para uma administração racional dos recursos naturais ⁹. À UNESCO, além do apoio financeiro, caberia estimular e coordenar as pesquisas e facilitar a organização dos grupos de especialistas que participavam da execução do *Programa O Homem e a Biosfera*.

Essa dinâmica de atuação do MAB colocava em questão perspectivas preservacionistas e conservacionistas do meio ambiente. Segundo Carlos Diegues a corrente preservacionista pode ser descrita como a reverência à natureza no sentido da apreciação estética e espiritual

⁶ O CORREIO DA UNESCO. **O homem e a biosfera – Os primeiros dez anos do programa ecológico da Unesco**. Ano 09, n.06, jun./1981, p.04

⁷ Idem, p.05.

⁸ Idem, p.04.

⁹ O Correio da UNESCO, **O homem pertence à terra..** Ano 08, nº06, jun./1980. p.05

da vida selvagem (*wilderness*), ou seja, um ambiente tido como intocado, puro. Já a corrente conservacionista se caracteriza pela defesa ao uso dos recursos naturais pela geração presente; a prevenção de desperdício; e o uso dos recursos naturais para benefício da maioria dos cidadãos ¹⁰. O contexto histórico mundial deste impasse fora marcado pela descolonização, pela busca por uma identidade cultural, pelo desenvolvimento econômico, pela busca da dignidade humana, e pela reivindicação ao uso dos recursos, o que, na esfera das Nações Unidas levou ao debate sobre a preservação do ambiente como condição essencial para a paz e harmonia dos povos da Terra ¹¹. A justificativa para a mudança de posição no debate conservação-preservação estava na crença em que uma ação moderada do homem provoca efeitos mais favoráveis sobre a diversidade ecológica e genética que um protecionismo rigoroso.

A criação do atual sistema de parques nacionais representou um grande passo no desenvolvimento do conceito de conservação, cuja importância foi aumentando à medida que o crescimento industrial e a explosão demográfica exerciam pressão crescente sobre as riquezas naturais. Neste contexto, o conceito de *reserva da biosfera* compreenderia um enfoque alternativo, combinando a preservação da diversidade ecológica e genética com a pesquisa aplicada, a educação da população e a formação pessoal. Elas seriam áreas de pesquisa científica e não zonas proibidas e isoladas, estariam voltadas à utilização racional das riquezas naturais e à economia da região circundante. As reservas seriam instrumentos de conservação, uma área de experimentação onde a mudança do ambiente poderia ser constantemente supervisionada, um campo de treinamento para especialistas e de educação para o público, constituídas de um núcleo onde a evolução das espécies fosse observada em um estado mais próximo ao do natural e de uma zona tampão de maiores dimensões destinada a pesquisa da estrutura dos ecossistemas estudados.

Além da pesquisa sobre a biodiversidade, as unidades de conservação também compreendem a preservação patrimonial dos recursos ambientais e de áreas com características relevantes, sendo essas estéticas ou genéticas. As unidades do Monumento

¹⁰ DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**, 3.a ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000. p.29.

¹¹ O CORREIO DA UNESCO, **Do mamute ao homem**. Ano 08, n.07, p.01-38, jul./1980, p.07

Natural têm como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs, são uma área privada com o objetivo de conservar a diversidade biológica. Ambos os tipos de reservas são um bom exemplo da influência do preservacionismo e do conservacionismo, abrigam biodiversidade ao mesmo tempo em que guardam bens culturais e naturais da história humana, mesmo que estes bens não estejam na *Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO*.

7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Reservas da Biosfera uniram concepções preservacionistas e conservacionistas, também atuam como instrumentos de salvaguarda do Patrimônio Mundial, uma vez que este concorda com o objetivo das reservas definido pelo MAB, cuja conciliação entre interesses humanos e *habitats* naturais deveria ser privilegiada. Elas também desempenham o papel de zonas de preservação genética, destinadas a exploração sobre critérios definidos de modo a preservar os bens naturais e culturais nelas contidos. As unidades de conservação, por sua vez são herdeiras das reservas da biosfera. Quanto ao conceito biodiversidade, foi possível deduzir que caminha com o de ecologia, pois uma vez que o conceito de biodiversidade é criado e difundido - sendo ele a expressão da multiplicidade das formas de vida, de suas manifestações e interações, a ecologia - como ciência voltada ao estudo de tais interações, torna-se premente.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3.a ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

LE PRESTRE, Philippe. **Ecopolítica Internacional**. Trad. Jacop Gorender, 2ªed. São Paulo: Senac, 2005.

McCORMICK, John. **Rumo ao Paraíso: A história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

Fontes

O CORREIO DA UNESCO. **O Homem e a Terra**. Ano 08. n.07, jul./1980. p.04-08.

O CORREIO DA UNESCO. **O Homem e a Biosfera** Ano 09. n.06. jun./1981. p.04-05

O CORREIO DA UNESCO. **O Homem e a Biosfera - parceiros para um desenvolvimento duradouro**. Ano 15. n.11. dez./1987. p.04-07.

Sites

2010–Ano Internacional da Diversidade Biológica. Disponível em:

<http://www.cbd.int/2010/about/> Acessado em 28/07/2010.

Lei 9984 - Presidência da República – Casa Civil. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm Acessado em: 17/08/2010